



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Fatores Associados à Suspeição de Transtornos Mentais Menores em Acadêmicos de Enfermagem
Autor	FABIANE ELIZABETHA DE MORAES RIBEIRO
Orientador	ADRIANA APARECIDA PAZ
Instituição	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A busca pela qualidade na formação acadêmica tem exigido o aumento progressivo de demandas sobre o desempenho dos graduandos, sobretudo na área da saúde, na qual as exigências da formação acompanham os avanços da ciência, da terapêutica e das necessidades de saúde da população. Diante disso, o estresse vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem se apresenta como um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, visto que predispõe ao adoecimento e ao afastamento das atividades acadêmicas. Considerando os diversos fatores estressantes aos quais os alunos do curso de enfermagem estão expostos, a presente pesquisa encontra nessa questão um objeto a ser investigado em relação aos transtornos mentais menores. **Objetivo:** Avaliar a associação dos transtornos mentais menores com características sociodemográficas, de formação acadêmica e de saúde dos acadêmicos de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizada em um curso de graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) gaúcha. A seleção da amostra se deu por conveniência de 51 acadêmicos ingressantes no período de 2013 a 2014. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado, contendo a Escala de Transtornos Mentais Menores (TMMs). A análise de dados ocorreu pela estatística descritiva e analítica, considerando o nível de significância de 95% nos testes de confiabilidade *Alpha de Cronbach*, de correlação de *Pearson* e *Spearman*, e o teste *T Student*. Os aspectos éticos foram respeitados pela investigação aprovada em Comitê de Ética e Pesquisa da IES. **Resultados:** A média de idade é de 22,1±3,90 anos entre os acadêmicos; prevaleceu o sexo feminino (88%); residentes em Porto Alegre (74,5%), mora sozinho (11,8%). Para 31(62%) acadêmicos a entrada no curso da graduação ocorreu pela primeira vez, matriculados em 12,76±1,76 disciplinas no primeiro semestre. Relataram a dificuldade de concentração nas aulas (74%). Sentem-se valorizados pelos colegas e professores (76,5%). A atividade remunerada é desenvolvida por 10(19,6%) acadêmicos, desses, 7(70%) têm vínculo à IES por bolsas acadêmicas. A atividade remunerada sem vínculo para IES ocorreu para 7(63,6%) e as atividades voluntárias na IES são realizadas por 9(17,6%). Na situação de saúde observou-se a presença de morbidades (23,5%); uso de medicamentos (46%); prática de atividade física (21,6%); e consumo de bebida alcoólica (42%). A escala TMMs apresentou uma razoável confiabilidade pelo *Alpha de Cronbach* de 0,726. A média da escala foi de 8,8±3,53 de suspeição de TMMs, sendo que para 39(76,5%) acadêmicos a suspeição de TMMs ultrapassou o ponto de corte de 7. As variáveis sociodemográficas, de formação acadêmica e de situação de saúde não correlacionam com os TMMs ($P>0,05$) para todas as comparações. A suspeição para TMMs apresentaram associação significativa quando comparado a morar sozinho e com pessoas (6,00 vs. 9,18; $p=0,037$); não tem e tem dificuldades de concentração na sala de aula (7,08 vs. 9,51; $p=0,033$); não sente-se e sente-se valorizado como aluno pelos colegas e professores (10,92 vs. 8,15; $p=0,016$); não tem e tem atividade remunerada sem vínculo com a IES (6,50 vs. 10,29; $p=0,039$); e não consome e consome bebida alcoólica (7,93 vs. 9,95; 0,047). **Conclusões:** Os fatores associados no rastreamento da suspeição de TMMs destacam-se quando reside com pessoas, podendo ser familiares ou não, a dificuldade de concentração em sala de aula, não valorização como aluno por colegas e professores, ter atividade remunerada sem vínculo com IES e consumir bebidas alcoólicas. Com base nesses resultados, a proposição é de fortalecer as relações interpessoais na sala de aula, de elencar estratégias para manter a concentração, de promover a saúde para adoção de hábitos saudáveis e de subsídios para discutir como enfrentar situações estressoras no convívio familiar e laboral.